

Evergisto Souto Maior Lopes, B.Sc. D C.a

A História da Quiropraxia no Brasil entre 1920 e 2004



A HISTÓRIA DA QUIROPRAXIA NO BRASIL ENTRE 1920 E 2004

Evergisto Souto Maior Lopes, B.Sc. D C.^a

Artigo adaptado da monografia (pesquisa histórica) de conclusão de curso, aprovada pela banca examinadora, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Quiropraxia, no Centro Universitário FEEVALE, na cidade de Novo Hamburgo, Brasil, novembro de 2004.

ABSTRATO

Objetivo: Agregar, através de uma investigação metodológica, uma série de documentos, relatos, nomes e depoimentos dos fatos pertinentes ao surgimento e evolução da Quiropraxia no cenário brasileiro; Mostrar como a comunidade internacional da Quiropraxia e a Organização Mundial da Saúde têm reagido ao avanço da Quiropraxia no Brasil; Descrever a trajetória para implantação dos cursos em universidades brasileiras, bem como o reconhecimento junto ao Ministério da Educação e Cultura e os trâmites da sua regulamentação como profissão independente no país.

Metodologia: O trabalho desenvolveu-se seguindo o modelo de pesquisa histórica proposto por RICHARDSON, 1999. Através da análise bibliográfica e documental. Desenvolveram-se entrevistas com pessoas que tiveram uma vinculação direta com os fatos, com perguntas abertas e fechadas, referentes a localização, pessoas envolvidas, época e abrangências. Não se abstendo, com isso, de se valer também de fontes secundárias, na ausência das primárias. As informações também foram obtidas por pessoas que não participaram diretamente do fato em questão, levando o investigador a se valer também da coleta desses depoimentos, certificados, diplomas, matéria publicada em jornal de tiragem pública e abrangente, fotos, entre outros. Recorreu-se à análise da informação produzida, estabelecendo a autenticidade da documentação e exatidão do dado histórico. Os fatos foram, primeiramente, mencionados e sintetizados e, após, interpretados, para que tendências pudessem ser detectadas e generalizações estabelecidas, evitando-se extrapolações das informações obtidas, para não ocorrer inexatidão. Descreveu-se, então, a interpretação da pesquisa, sem interferir nos fatos, para que ao documentá-los desperte o interesse acadêmico e político pela importância do contexto histórico da Quiropraxia no Brasil, e sua influência para a estruturação da profissão.

Resultados: Localizou-se no tempo o processo histórico da Quiropraxia no Brasil e desenvolveu-se uma descrição cronológica apontada pela historiografia entre 1920, com a chegada no País dos primeiros Quiropraxistas, e 2004, com a conclusão do primeiro programa oficial para formação de profissionais Quiropraxistas no Brasil dentro dos moldes determinados pelos organismos internacionais que regulamentam a profissão e de acordo com os parâmetros legais brasileiros para formação universitária de profissionais da saúde.

Conclusão: O estudo epistemológico demonstra que a quiropraxia teve seu início no Brasil através de pessoas que vieram de outros países. Alguns tinham uma formação sólida em Quiropraxia, e outros não. Porém, como ocorre em qualquer evolução de profissão, há um início em que a profissão ou ofício é repassado de geração em geração, através de metodologia baseada no binômio mestre-aprendiz. Pelos dados obtidos, podemos verificar que a quiropraxia foi trazida e ensinada aos brasileiros objetivando que estes atendessem as necessidades da população. Este papel foi cumprido, e posteriormente surge a necessidade de uma estruturação, tanto da educação, como da prática profissional. O que começa evidenciar-se em 2004 quando surgem oficialmente os primeiros brasileiros Quiropraxistas graduados no próprio País dentro do padrão internacional que define a sua formação profissional.

Palavras-chave: Quiropraxia; História; Brasil; Regulamentação.

^a Quiropraxista, fruto do programa idealizado pela Associação Brasileira de Quiropraxia orientado pela Federação Mundial de Quiropraxia para implantação da formação de Quiropraxistas no Brasil dentro dos padrões educacionais preconizados pelos órgãos internacionais que regulamentam a profissão mundialmente. Curso de graduação reconhecido pelo MEC, concluído em Dezembro de 2004, no Centro Universitário Feevale, Novo Hamburgo – RS – Brasil;

INTRODUÇÃO

Existem relatos que evidenciam as primeiras práticas relacionadas a quiropraxia no cenário brasileiro, a partir de 1922, sendo aplicada por diversos níveis de profissionais, desde os que empiricamente desenvolveram habilidades manipulativas das articulações, e se auto-intitulam quiropraxistas, aos profissionais de formação universitária na área, e credenciados aos órgãos internacionais que regulamentam a profissão. Contudo, compreende-se que no Brasil a quiropraxia vive, hoje, um

momento de extrema importância em sua estruturação, por ter formado seus primeiros profissionais a nível universitário ano de 2004, e também por ser um novo paradigma no cenário da saúde brasileira, tanto em caráter social, como político e econômico. São duas faculdades de quiropraxia estruturadas no Brasil com mais de 800 alunos matriculados dentro dos moldes estabelecidos pelos órgãos internacionais, que preconizam e fiscalizam a educação em quiropraxia mundialmente, e que estão aprovadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura do País.

RESULTADOS

Apresentamos o desenvolvimento desse estudo de natureza histórica, colocando-se como principal questão à necessidade de localizar cronologicamente no tempo, o surgimento e a evolução da Quiropraxia no Brasil até a formatura das primeiras turmas a nível universitário dentro dos moldes que os organismos internacionais preconizam para o seu ensino e também a situação do processo de regulamentação da profissão e seu reflexo na comunidade internacional:

1895 - 18 de setembro > nasce a Quiropraxia na América do Norte;

1922 - O Brasil recebe o americano Willian F. Fipps – primeiro quiropraxista no País, que motivou outros quiropraxistas americanos a virem por períodos mais ou menos curtos a praticarem no Brasil (SOUZA, 2004), (CHAPMAN-SMITH, 2001) e (CASTRO, 1999);

1952 - Henry Wilson Young, cidadão americano estabelecido na cidade de São Paulo - Brasil desde 1944, como instrutor de Vôo da FAB – Força Aérea Brasileira e professor de inglês, aprende técnicas de quiropraxia com seu irmão, Harold Young, DC. em vagem aos Estados Unidos num período inferior a seis meses e dá andamento a introdução da Quiropraxia no cenário brasileiro através de cursos não oficiais e atendimentos a população (DOLENC, 2004);

- Na década de 60 ocorre nas dependências da ARB – Associação de Renovação Biológica na cidade de Curitiba - Paraná um curso não oficial de Quiropraxia para brasileiros coordenado por H. W. Young, porém sem comprovação de vínculo com qualquer órgão ou entidade representativa da profissão internacionalmente. (BRAGHINI, 2000), (CASTRO, 1999), (CONHECIMENTO, 2004), (PEREIRA, 1998), (CHAPMAN-SMITH, 2001), (DOLENC, 2004) e (SOUZA, 2000);

- De acordo com os registros da *Christian Chiropractors Association*, alguns quiropraxistas missionários participaram de projetos especiais, no Brasil, na década de 70, nas cidades de Belém e Vianópolis.

1975 - Forma-se no *Cleveland College of Chiropractic - KC* o primeiro quiropraxista brasileiro, o gaúcho Marino Schuler, que na época morava nos EUA onde foi aprovado pelo *National Board* e pelo *State Board* do estado da Flórida, trabalhou em seu próprio consultório em West Palm Beach – Fla, até 1981 quando retornou ao Brasil, estabelecendo-se na cidade de Porto Alegre no Rio Grande do Sul (SCHULER, 2004), (MCNABB, 2004) e (CHAPMAN-SMITH, 2001);

- Fevereiro de 1982, com o falecimento H. W. Young (1904 –1982), sua família alugou sua casa na rua dos Pinheiros, nº 499 SP, com toda sua biblioteca, documentos, estudos e apontamentos, para o Sr. Manoel Matheus de Souza, que foi o primeiro cidadão brasileiro a praticar técnicas de Quiropraxia em seu próprio país, (fruto dos cursos estruturados por H. W. Young em Curitiba) e desde então manteve ali a continuidade do seu trabalho (DOLENC, 2004), (SOUZA, 2004) e (CASTRO, 1999);

- Entre a década de oitenta e noventa, M Matheus de Souza funda em São Paulo o IBRAQUI – Instituto Brasileiro de Quiropraxia e a ANQ – Associação Brasileira de Quiropraxia e começa a ministrar cursos livres de Quiropraxia no Brasil dentro de um modelo que ele mesmo desenvolveu e o denomina como “*Quiropraxia pelo Método Matheus de Souza*” (SOUZA, 2004), (ASSOCIAÇÃO, 2004) e (CASTRO, 2004);

- Nesta mesma época o País começa a receber outros brasileiros que obtiveram aprendizado informal de técnicas de quiropraxia em outros países (SAILVA 2004) e (ARNOLD, 2004).

- Em agosto deste ano M. Matheus de Souza é preso e fica detido por oito dias acusado de exercício ilegal de medicina. Depois de julgado resultou a sentença de nº 30.236-1 da Egrégia Câmara Civil do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo que o considerou inocente permitindo ser o primeiro quiropraxista brasileiro a poder exercer a profissão respaldada por uma sentença judicial (BRAGHINI, 2000);

- No mês de novembro deste ano forma-se no *Palmer College of Chiropractic* a primeira Quiropraxista brasileira, a idealista baiana que também é médica, Dra. Sira Borges, sócia fundadora da ABQ onde exerceu o cargo de presidente por 10 anos, de 1992 a 2002 (BORGES, 2004) e (CHAPMAN-SMITH, 2001);

- Em 06 de novembro de 1992 é fundada em São Pulo a ABQ – Associação Brasileira de Quiropraxia, para representar a quiropraxia brasileira dentro e fora do País: Marino Schuler assumiu a função de Presidente do Conselho Fiscal, Mitsuyoshi Nagaya, Tesoureiro, M. Matheus de Souza, Secretário e Sira Borges, Presidente, e tinha em mãos uma procuração de Conrad Spainhower, que não pode comparecer (ASSOCIAÇÃO..., 1992). Estes cinco fundaram a ABQ, (MACNABB, 2004), (SOUZA, 2004), (BORGES, 2004), (CHAPMAN-SMITH, 2001) e (ASSOCIAÇÃO, 1992);

- A ABQ conquista o credenciamento na WFC – Federação Mundial de Quiropraxia, com representatividade na Organização Mundial da Saúde (MACNABB, 2004), (BORGES, 2004), (CHAPMAN-SMITH, 2001);

- Por não conseguir apresentar documentos que respaldassem sua qualificação como quiropraxista, e por não concordar com os demais membros da ABQ em promover a formação de quiropraxistas no Brasil dentro dos padrões internacionais da profissão M. Matheus de Souza teve seu descredenciamento dos órgãos internacionais da profissão e em 27 de outubro de 1994, na cidade de Porto Alegre, oficializou seu desligamento da Associação, em caráter irrevogável (SOUZA, 2004).

- Em **1994**, é incluído no Código Brasileiro de Ocupações (**CBO**) a profissão de Quiropatia, termo usado antes do consenso para quiropraxia, em 1992; Pg 871 - Índice Ampliado Quiropata 0-79-45 Quiroprático 0-79-45 **Quiropraxista 0-79-45**. Edição e Distribuição: Secretaria de Políticas de Emprego e Salário Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 2.andar - Brasília-DF." Que foi revista e atualizada em 2002.

- A ABQ se mobiliza dentro e fora do Brasil, buscando se estruturar para implantar um programa de formação de quiropraxistas no Brasil dentro dos padrões determinados pelos órgãos internacionais que regulamentam a profissão mundialmente;

- a ABQ, inicia a estruturação do programa para introdução do curso de graduação em quiropraxia no Brasil no Centro Universitário FEEVALE – RS em parceria com o *Palmer College of Chiropractic* (KOLBERG, 2004), (SCHULER, 2004), (ASSOCIAÇÃO, 2001) e (FEEVALE, 2000);

Em 1996, já afastado da ABQ, e através do IBRAQUI - Instituto Brasileiro de Quiropraxia e da ANQ - Associação Nacional de Quiropraxia, M. Matheus de Souza cria o primeiro curso livre de quiropraxia. Em 2004, continua ministrando cursos

livres, com base no que chama de “*Quiropraxia pelo Método Matheus de Souza*”, sem vínculo com qualquer órgão oficial da Quiropraxia mundial (CONHECIMENTO, 2004). Segundo Elza Castro, ex-secretária e ex-aluna da IBRAQUI, M. Matheus de Souza, ministra cursos livres (do que chamavam na época de quiropatia) desde 1990 e que foram evoluindo estando ativos até os dias atuais (CASTRO, 2004).

- Em julho de 1997, foi assinado o acordo entre as instituições, *Palmer College of Chiropractic* e o Centro Universitário FEEVALE para oficialização do convênio que possibilitaria a implantação do programa de graduação em Quiropraxia no Brasil. A Dra. Kolberg passou todo mês de janeiro de 1998 na Palmer, fazendo os últimos acertos para finalizar a grade curricular do curso e, juntamente com o Dr. Krakos, escolher o corpo docente inicial e programar a vinda dos primeiros professores, bem como a aula inaugural, junto ao departamento de pesquisa da instituição e seus professores, com o apoio da ABQ na pessoa da Dra. Sira Borges, da ICBCA, na pessoa do Dr. Brent McNabb, entre outros (KOLBERG, 2004), (BORGES, 2004) e (MACNABB, 2004);

- 03 de março de 1998 ocorre a primeira aula do primeiro curso oficial de pós-graduação *lato senso* de Quiropraxia na FEEVALE como parte do processo para estruturação do curso de Graduação em Quiropraxia no Brasil. A aula inaugural foi proferida pelo Dr. Virgil Strang, onde profissionais da área da saúde, entre médicos, educadores físicos, odontólogos, psicólogos, enfermeiros e fisioterapeutas, iniciaram o curso. Na cerimônia de abertura estavam várias autoridades internacionais da profissão, entre elas o Dr. Virgil Strang, Dr. Guy Riekman, David Chapman-Smith, Dra. Sira Borges, Dr. Brent McNabb, entre muitos outros. Foi uma cerimônia histórica, noticiada nos veículos de comunicação da época (BORGES, 2004), (KOLBERG, 2004), (SCHULER, 2004), (ASSOCIAÇÃO, 2001) e (FEEVALE, 2000);

- Em 04 de maio de 1998, sob a assessoria do Sr. Matheus de Souza o SENAC – Serviço Nacional do Comercio de São Paulo dá início ao curso técnico em quiropraxia. A partir de 2001, passa a coordenação técnico-pedagógica de Lourdes Satiko Higashi Ferreira. Desde a sua implantação, em 1998 até 2004, são 243 profissionais que ingressaram no curso Técnico em Quiropraxia do SENAC-SP (SENAC, 2004).

- Em 29 de Setembro a FEEVALE obtém a autorização legal para iniciar o primeiro curso de graduação em quiropraxia da América latina; Em sua publicação "*Legal*

Status of Traditional Medicine and Complementary/Alternative Medicine: A worldwide review", a Organização Mundial da Saúde cita o desenvolvimento da quiropraxia dentro do Brasil e descreve a presença do curso de Quiropraxia autorizado pela Portaria nº 20/99 – CONSU, de 29/09/99 – Centro Universitário FEEVALE. Duração: 4.680 h/a – 312 créditos em 10 semestres, que formaria sua primeira turma em 2004 (FEEVALE, 2003).

- 21 de fevereiro de 2000 ocorre à aula inaugural do primeiro curso de graduação em Quiropraxia da América Latina, onde 50 brasileiros iniciam sua jornada acadêmica no Centro Universitário FEEVALE – RS (CHAPMAN-SMITH, 2001), (FEEVALE, 2000), (MCNABB, 2004), (BORGES, 2004) e (KOLBERG, 2004);

- Em março de 2000 na Universidade Anhembi Morumbi – SP, iniciam as aulas da segunda instituição brasileira a oferecer o curso de graduação em Quiropraxia seguindo as diretrizes da WFC, obedecendo ao padrão internacional de educação em Quiropraxia, também assessorada pela ABQ e em parceria com outras Universidades internacionais de formação em Quiropraxia (BRACHER, 2004), (MCNABB, 2004), (BORGES, 2004) e (CHAPMAN-SMITH, 2001);

- Em 08 de abril de 2000 ocorreu a formatura dos primeiros quiropraxistas formados na América Latina, pela iniciativa do Centro Universitário FEEVALE em Novo Hamburgo – RS, em parceria com o *Palmer College of Chiropractic*, com o reconhecimento da Federação Mundial de Quiropraxia e apoio da Associação Brasileira de Quiropraxia, obedecendo as diretrizes estabelecidas pelo padrão internacional da profissão. Sob as formalidades das autoridades acadêmicas do Presidente da ASPEUR - Sr. Francisco Stürmer, Reitor da FEEVALE - Sr. Lauro Tischer, Pró-reitor de Desenvolvimento e Administração - Sr. Antônio Nery Martins, Pró-reitor de Ensino de Graduação - Prof. Ms. Ramon Fernando da Cunha, Pró-reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - Prof. Dr. Cleber Cristiano Prodanov, Pró-reitor de Assuntos Comunitários e Diretor do Instituto de Ciências da Saúde - Prof. Luiz Fernando Framil Fernandes, Presidente do Palmer College of Chiropractic - Dr. Guy Riekman, Chanceler da Palmer College - Dr. Michael Crawford, Paraninfo - David Hannah e Patrono - Virgil Strang (in memoriam) formaram-se em quiropraxia os profissionais: Angela Kolberg, Ângelo José Sangalli, Débora Sebold Compagnoni, Francisco Ricardo Culau Torruccão, Gilberto Peixoto Noro, Ivarlete Tomazzoni, Jean Carlos Vicentini Alves, Joana Margarete Gonçalves Raupp, João

Batista Mendes Rodrigues, Luiz Costa Cantera, Márcia Almeida, Márcia Augusta Basso de Alexandre, Marco Antônio Siqueira Alves, Maria Seloí da Silveira Fillmann, Marlyse Gonçalves Steiner, Marta Casagrande Saraiva, Nara Isabel Gehlen, Nelson Clóvis Vieira Camargo, Nilo Mayer, Sérgio Luiz Pauli, Simone Monteiro Steingleder, Tarso Felipe dos Santos Soares, Viviane Matzenauer, Walter Ossamu Missima, (FEEVALE, 2000).

- Em 16 de novembro de 2000 a força dos acadêmicos em quiropraxia no Brasil começou a expressar-se, nesta data ocorreu uma cerimônia solene na cidade de Novo Hamburgo, quando se deu à inauguração da Associação Brasileira dos Estudantes de Quiropraxia, na presença das Autoridades Acadêmicas do Centro Universitário FEEVALE, Secretário de Saúde do Município, Diretoria da ABQ, Quiropraxistas, e acadêmicos de Quiropraxia, que descerraram uma placa inaugural que está fixada no Prédio de Ciências da Saúde do Centro Universitário FEEVALE campus II. A ABEQ surgiu no Brasil com o objetivo de ser uma representante dos acadêmicos brasileiros de Quiropraxia perante a ABQ e Instituição de Ensino, promover seminários, cursos, palestras e tudo que for necessário para promover a união entre os alunos das faculdades de Quiropraxia no país (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

Uma das suas primeiras iniciativas ficou registrada nos dias 12, 13 e 14 de abril de 2001 quando, em parceria com a ABQ e as duas faculdades, participaram de um evento histórico. Pela primeira vez na história da Quiropraxia brasileira se reuniram representantes de todos os segmentos relacionados à profissão no país, desde quiropraxistas vindos de outros países, quiropraxistas brasileiros formados no exterior, quiropraxistas formados através do convênio entre a Palmer College e a FEEVALE, acadêmicos de quiropraxia das duas faculdades brasileiras e os pioneiros práticos sem formação universitária na área. Este encontro deu-se por ocasião do I Seminário de Quiropraxia do Rio Grande do Sul, onde a ABEQ, através do seu presidente, pode registrar esse momento como um marco inicial de união para a estruturação da profissão no Brasil. Em novembro do mesmo ano, nas dependências da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo, a ABEQ promove uma assembléia geral que reuniu os acadêmicos de quiropraxia das duas faculdades brasileiras, para constituir oficialmente a associação, e criar estratégias para auxiliar a ABQ no processo de estruturação legal da profissão no país (ABEQ, 2001). A partir desse episódio, a ABEQ passa a fazer parte da diretoria da ABQ,

conquistando o direito de participar efetivamente das reuniões, através de um representante designado pelos próprios alunos (ASSOCIAÇÃO..., 2001).

- em 08 de março de 2001, é introduzido no Congresso Nacional Brasileiro, no Plenário da Câmara dos Deputados, em Brasília, os trâmites para a regulamentação da profissão de quiropraxista através do Projeto de Lei 4199/2001 de autoria do Deputado Federal Alberto Fraga (CONSELHO, 2004) e (ASSOCIAÇÃO, 2001);

- Em 23 de maio de 2001 o COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional determina, através da Resolução 220, que a Quiropraxia e a Osteopatia são especialidades do Fisioterapeuta (D.O.U. 108 de 05 de junho de 2001 seção I, p. 46). De acordo com a matéria exposta na revista O COFFITO, número 21, publicação oficial deste conselho, de dezembro de 2003/fevereiro de 2004, a Quiropraxia é definida como uma terapia manual e usa a narrativa do fundador do IBRAQUI e da ANQ, Sr. M. Matheus de Souza e usa também a narrativa do diretor do IBRAQUI, Joel Eufrásio informando que “a Quiropraxia é a metodologia manipulativa mais aplicada em todo mundo” e que “no Brasil ela se desenvolveu de maneira única, sem nenhuma relação com sua internacionalidade, fruto da prática e da experiência de brasileiros” (EUFRÁZIO, 2003/2004, p. 22). A ABQ e a WFC posicionam-se contra a resolução, que reconhece a quiropraxia como especialidade de outra profissão, tendo em vista que no Brasil já existem Instituições de Ensino Superior (IES) que administram cursos de graduação em quiropraxia, e de que a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a quiropraxia como profissão distinta e independente. Frente a estes acontecimentos, os organismos internacionais, que representam a quiropraxia, posiciona-se a não reconhecer profissionais brasileiros que não tenham formação acadêmica que esteja de acordo com o Documento de Tóquio, da WFC.

- 26 a 29 de outubro de 2002 ocorre a segunda Conferência Internacional de Educação em Quiropraxia, desta vez foi realizado no Brasil, e promovido pela WFC – *World Federation Of Chiropractic*, ACC – *Association of Chiropractic Colleges* e *National Board of Chiropractic Examiners*, no Pestana Hotel, em São Paulo com a participação de 32 faculdades de Quiropraxia do mundo, representantes da ABEQ – Associação Brasileira dos Estudantes das duas faculdades brasileiras de quiropraxia, puderam expressar-se em discurso proferidos pelos acadêmicos Evergisto Souto Maior Lopes, do Centro Universitário FEEVALE e Marcelo Borges

Botelho, da Universidade Anhembi Morumbi, ficou evidente a intenção dos futuros quiropraxistas do Brasil em somar todos os esforços para promover a união entre os acadêmicos das faculdades brasileiras de quiropraxia, com a meta de formar profissionais quiropraxistas que defendam o ideal de uma quiropraxia única, amiga e promissora, para o bem da nação brasileira (INNOVATIONS..., 2002);

- O dia 19 de novembro de 2003, ficou marcado na trajetória da regulamentação da profissão no país, quando o CTASP – Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público, em Brasília, aprova por unanimidade, o parecer reformulado do Projeto de Lei que Regulamenta a Profissão de Quiropraxia, relatado pelo Deputado Federal Tarcisio Zimmermann, com a presença dos acadêmicos das duas faculdades que participaram da votação, no Plenário. Este fato foi mais uma etapa conquistada em continuidade aos trâmites legais para o processo da regulamentação da profissão, que está à disposição de mais uma instância nas Proposições da Câmara dos Deputados em Brasília. Mesmo não sendo quiropraxista, Carmem Borges destaca-se nos trâmites para regulamentação da profissão em Brasília, promovendo a ponte entre a ABQ, Faculdades que oferecem o curso no país, e os deputados, que votam o Projeto de Lei que regulamenta a profissão (FRAGA, 2004), (BORGES, 2004)

- Em junho de 2004 o presidente da ABQ, Ricardo Fujikawa, DC. torna-se o primeiro quiropraxista brasileiro eleito ao cargo de Conselheiro da Federação Mundial de Quiropraxia, representando a América Latina. O Dr. Fujikawa também é convidado a compor o grupo de trabalhos da OMS – Organização Mundial da Saúde, na área de Medicina Tradicional e Complementar (TRM), na cidade de Milão, Itália, no mês de dezembro de 2004, para estabelecer diretrizes da educação e prática da quiropraxia como estratégia para implantação da profissão em países onde ela inexistente (Borges, 2004);

- Em 28 de agosto de 2004 ocorre a colação de grau da primeira turma de Quiropraxia do Brasil, na qual 28 alunos do curso de graduação em Quiropraxia da Universidade Anhembi Morumbi – SP receberam o título até então inédito no Brasil sob as formalidades das autoridades acadêmicas do Reitor da UAM e Paraninfo da Turma - Dr. Gabriel Mário Rodrigues, Coordenadora do Curso de Graduação em Quiropraxia - Prof. Márcia Almeida, Patrono - Dr. Eduardo Bracher, Coordenador Acadêmico do WSCC – Lester Lamm, Reitor do Centro Universitário FEEVALE –

Antônio Nery Martins, Secretário Geral da WFC – David Chapman-Smith e o Presidente da ABQ – Dr. Ricardo Fujikawa, sucedeu a colação de grau dos acadêmicos: Adriana Hitomi Shiono, Aline Pereira Labate, Amanda Horwath dos Santos, Ana Paula Albuquerque Facchinato, Andrea Regina Lopes, Antonio Luiz Mantovani, Araniise Sanches Grijota, Carolina Kolberg, Cláudio Jose de Souza, Cristiano Barbosa da Silva, Edward Litrento Cervantes, Flavia Giambastiani, Ivani Hoehne Furlan, Lessina Coelho, Luis Shinzaki, Marcelo Borges Botelho, Marines Calori, Mario Batista de Souza, Pablo Blass Valverde, Raquel Moron Escanhoela, Renata Coelho, Rogério Kato, Sandra Izumi Takahashi Arahawa, Song Duck Kim, Sueli Barbosa da Silva, Yotio Sato e William Jun Tamaki (BRACHER, 2004).

- Entre 13 e 16 de outubro de 2004 a Universidade Anhembi Morumbi e a FEEVALE participaram da Conferência Educacional WFC/ACC em Toronto, onde seus representantes apresentaram artigos no evento (FEEVALE, 2004);

- Nos dias 03, 04 e 05 de novembro de 2004, o Centro Universitário FEEVALE recebe a Comissão Avaliadora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, de acordo com o Manual de Avaliação 7686 do curso 39479 Quiropraxia, que avalia as condições de ensino e recomendam o seu reconhecimento. O mesmo ocorreu na Universidade Anhembi Morumbi, garantindo assim o pioneirismo dos Primeiros Cursos de Graduação em Quiropraxia no Brasil, aprovados pelo Ministério da Educação e Cultura – MEC.

- Em 10 de dezembro de 2004, conclui-se o cronograma do primeiro programa oficial para introdução do curso de graduação em Quiropraxia no Brasil dentro das diretrizes preconizadas pelos organismos internacionais de educação em Quiropraxia. E em 06 de janeiro de 2005, no Centro Universitário FEEVALE – RS, sob às formalidades das autoridades acadêmicas do presidente da ASPEUR – Bel. Francisco Assis Stürmer, Reitor da FEEVALE – Bel. Antônio Nery Martins, Pró-Reitor de Ensino de Graduação – Prof. Ms. Ramon Fernando da Cunha, Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação – Prof. Dr. Cleber Cristiano Prodanov, Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários – Prof. Ms. Luiz Fernando Framil Fernandes, Diretora do Instituto de Ciências da Saúde – Prof. Ms. Gladis Luisa Baptista, Coordenadora do Curso de Quiropraxia – Prof. Esp. Marta Casagrande Saraiva, Paraninfo – Ricardo Fujikawa, DC e dos Convidados Especialmente Homenageados – Prof. Ms. Ângela Kolberg, Prof. Eduardo Bracher, DC, Prof. Ms. Ida Helena Thön, Marino Schüler, DC,

Prof. Sira Borges, DC e o Deputado Federal Tarcisio Zimmermann. Graduaram-se os acadêmicos: Angela Maria Wanderley Noro, Cristina Guerra, Elton Vinícius Mayer, Evergisto Souto Maior Lopes, Fábio Dal Bello, Karin Zanotto, Marcelo Machado de Oliveira e Marli Terezinha Derman Gijzen (FEEVALE, 2004).

CONCLUSÃO E DISCUÇÃO

Através do desenvolvimento desse estudo de natureza histórica, observa-se que não é possível compreender a Quiropraxia brasileira nos dias de hoje, sem considerar os aspectos sociais, políticos, filosóficos e econômicos resultantes de outras épocas, os quais muito interferem em acontecimentos observados atualmente, pois a exposição das informações, que envolve todo esse processo de estruturação da profissão, e as características técnicas que lhe dão identidade própria, são de suma importância no embasamento referencial para sua legalidade. Colocou-se como principal questão à necessidade de localizar cronologicamente no tempo, o surgimento e a evolução da Quiropraxia no Brasil até a formatura das primeiras turmas em nível universitário. Contudo os dados obtidos nesta pesquisa permitem algumas argumentações:

Embora a Quiropraxia seja ensinada e regulamentada através de diretrizes determinadas nas mais de trinta faculdades que já formaram cerca de noventa mil Quiropraxista pelo mundo, deste o seu surgimento na América do Norte em 1895. Todas as fontes pesquisadas para formulação deste trabalho nos levam a constatação de que até 1998 práticas da Quiropraxia foram ensinadas no Brasil através de cursos informais não oficiais ministrados por professores que não possuíam formação superior em Quiropraxia ou tivessem passado por algum curso oficial da profissão que se enquadre nas diretrizes que a define internacionalmente.

Após o surgimento da ABQ – Associação Brasileira de Quiropraxia e seus feitos, que lhe garante o reconhecimento internacional como representante da profissão dentro e fora do Brasil, e seu credenciamento nos principais órgãos internacionais que sistematizam e preconizam a educação em quiropraxia mundialmente, entre a década de 90 e os primeiros anos de 2000, o Brasil se destaca no cenário da quiropraxia mundial, e é indicado para compor um cargo dentro da WFC – Federação Mundial de Quiropraxia, que mantém relações com a Organização Mundial da Saúde.

A decisão da Associação Brasileira de Quiropraxia com o apoio da Federação Mundial de Quiropraxia em criar um programa para o ensino da Quiropraxia no Brasil

dentro das diretrizes educacionais preconizadas internacionalmente e a legislação brasileira, levou a formulação de um curso de pós-graduação. O objetivo do curso de pós-graduação foi à formação de um corpo docente com competência para a realização do curso de graduação em Quiropraxia, atendendo, assim, o primeiro fundamento da educação no país. Com a preparação dos profissionais habilitados para a ação docente, após a conclusão da pós-graduação, foram selecionados alguns deles, os quais receberam um treinamento específico de oito meses no Palmer College, na área onde iriam lecionar. A partir dessa base apresentou-se a proposta do curso de Graduação em Quiropraxia, em nível superior, atendendo os princípios de educação em Quiropraxia, determinados pelo comitê internacional, e divulgados através do documento elaborado na Assembléia Internacional de Educação em Quiropraxia, de junho de 1997.

Apesar dos dois cursos oficiais de Graduação em Quiropraxia no Brasil estarem com mais de 800 alunos matriculados de acordo com os ditames do Ministério de Educação e Cultura brasileiro e o consenso de educação da profissão estabelecido internacionalmente; apesar do projeto de lei que regulamenta a profissão dentro do País estar em trâmites na Câmara dos Deputados no Congresso Nacional Brasileiro; apesar da representatividade da ABQ na Federação Mundial de Quiropraxia e na Organização Mundial da Saúde. O COFFITO - Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional determinou que a Quiropraxia é uma especialidade do Fisioterapeuta. Contudo, mundialmente nos mais de oitenta países onde a Quiropraxia está inserida não existe se quer um País que tenha a Quiropraxia como especialização de outra profissão. Os cursos de especialização em Quiropraxia determinados pelo COFFITO têm sido ministrados por profissionais não graduados em Quiropraxia que também foram treinados por outros profissionais que não tem a comprovação da sua formação em curso oficial dentro ou fora do País. O mesmo ocorre com o SENAC – SP, que ministra cursos técnicos em Quiropraxia com o mesmo nível de docentes dos cursos de especialização. Esses cursos não são reconhecidos nos órgãos representativos da profissão que estão vinculados a Organização Mundial da Saúde.

Um grupo de profissionais pioneiros na quiropraxia brasileira, embora não tendo formação acadêmica específica na área, por terem iniciado a carreira antes da estruturação das faculdades brasileiras de Quiropraxia, alguns são frutos de cursos livres, outros de cursos como descrito, mas que reconhecem a importância da

formação adequada para profissionais da área da saúde, e para tanto têm participado de eventos referentes à profissão, dentro e fora do país, e que se organizaram para juntamente com a ABQ e as faculdades de Quiropraxia no Brasil, criar estratégias para cursos de conversão, capacitação e, conseqüentemente, o merecido reconhecimento (ASSOCIAÇÃO..., 1992).

A Dra. Kolberg, que foi uma das peças fundamentais no processo de implantação do curso de graduação em Quiropraxia no Brasil, declara que, se não fosse a visão e empenho do Dr. Virgil Strang, um filósofo extremamente capaz e apaixonado pela quiropraxia, na época presidente da Palmer College, que durante um dos encontros no Brasil verbalizou seu sonho de ver a quiropraxia rompendo as barreiras internacionais e se estruturando como uma profissão sólida e independente pelo mundo, dificilmente se teria, hoje, no Brasil, um modelo de educação em Quiropraxia tão respeitado em todo o mundo (KOLBERG, 2004).

Pela história e dados, a quiropraxia surge no Brasil como uma profissão não ligada à outra. Tal fato não é isolado, levando-se em conta a forma como surgiu em seu local de origem, na América do Norte. Este passado reforça as ações atuais no sentido de obter o reconhecimento e a regulamentação da profissão. Precedentes legais demonstram o entendimento de que a Quiropraxia não é prática de medicina. Sua sobrevivência, até o presente, mostra sua potencialidade de evolução.

Os profissionais da área possuem um papel crucial de informar a população sobre a identidade profissional da quiropraxia. No passado, ela era vista como algo alternativo, e até mesmo não científico. Os fatos atuais apontam em uma direção oposta, a quiropraxia no Brasil segue o consenso mundial da profissão.

AGRADECIMENTOS:

Meus agradecimentos a Associação Brasileira de Quiropraxia; ao Instituto Brasileiro de Quiropraxia; ao Centro Universitário Feevale; a Universidade Anhembí Morumbi; a Federação Mundial de Quiropraxia; ao Serviço Nacional do Comércio – SP; a Associação Cristã de Quiropraxia, pelo apoio e reconhecimento ao acreditar na importância deste trabalho. Especial agradecimento a Sira Borges; a Marino Schuler; a Brent McNabb; a Eduardo Bracher; a Elza Castro; a Ângela Kolberg; a Ricardo

Fujikawa; a Rubem Silva; a Maiquel Arnold; a M. Matheus de Souza; Matheus Marin; a Arnaldo Faria de Sá; a Deisi Moraes; a Tarcísio Zimmermann; Elias Miller; Angela Junk e a Israel Jefmam, pela atenção, paciência e riquíssima colaboração na execução desta pesquisa. A todos vocês meu sincero muito obrigado, admiração, reconhecimento e respeito!

“... Nessa nova jornada, almejamos a liberdade de poder fazer a diferença na vida dos que confiam suas lamentações aos cuidados da Quiropraxia. Buscaremos o direito de exercer todas as habilidades e cuidados com o próximo, para os quais fomos treinados. Lutaremos pela oportunidade de provar que somos capazes de pôr em prática uma Quiropraxia pura, autêntica e eficaz. O que faremos é permitir que toda a Filosofia, Ciência e Arte que permeiam a maravilha da Quiropraxia sejam uma realidade no nosso dia-a-dia e que, através do nosso exemplo, o Brasil se conscientize do realmente é a Quiropraxia e do que ela é capaz de fazer pelo ser humano quando aplicada com a merecida seriedade...” Evergisto Souto Maior Lopes, DC.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, J. V. P. F. A retomada do destino. São Paulo: Edros, s.d.
2. ARNOLD, M. C. A História da Quiropraxia no Brasil. 20 out. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via postal.
3. ASSOCIAÇÃO Brasileira de Quiropraxia - ABQ. São Paulo. Atas de Reuniões. 1992.
4. ASSOCIAÇÃO Brasileira dos Estudantes de Quiropraxia – ABEQ. Novo Hamburgo – RS. Atas de Reuniões. Feevale, 2001.
5. BORGES, S. M. O. A História da Quiropraxia no Brasil. 15 out. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via meio eletrônico e postal.
6. BRACHER, E. S. B. A História da Quiropraxia no Brasil. 15 out. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via meio eletrônico.
7. BRAGHINI JR, Carlos. A Quiropraxia no Brasil. Quirobrasil. São Paulo, n.00, p. 14 – 15, set. 2000.

8. BRASÍLIA. Ministério da Educação e Cultura. Manual de Avaliação do Curso de Quiropraxia. Brasília: MEC, 2004.
9. CASTRO, E. A. A História da Quiropraxia no Brasil. 29 set. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via meio eletrônico e postal.
10. CASTRO, E. Quiroprática (Chiropractic): um manual de ajustes do esqueleto. São Paulo: Ícone, 1999.
11. CHAPMAN-SMITH, D. A. Quiropraxia uma profissão na área da saúde. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2001.
12. CONHECIMENTO. Cursos e Eventos. Disponível em: <<http://www.conhecimento.com.br/empresas/ibraqui/cursos.asp>>. Acesso em: 29 out. 2004.
13. CONSELHO Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. COFFITO on line. Legislação. Brasília – DF. Disponível em: <<http://www.coffito.org.br/leis>>. Acesso em: 04 out. 2004.
14. DOLENC, D. Y. A História da Quiropraxia no Brasil. 14 e 23 out. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via meio eletrônico e postal.
15. EUFRÁZIO, Joel. Quiropraxia: especialidade do fisioterapeuta. O COFFITO. Brasília-DF, n. 21, p. 20-25, dez.2003/fev.2004.
16. FAUSTO, B. História do Brasil. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2000.
17. FEEVALE. Primeira turma de pós-graduados em Quiropraxia do Brasil. Jornal NH, Novo Hamburgo, 11 abr. 2000, p. 39.
18. FICO, C. Como eles agiam: os subterrâneos da ditadura militar espionagem e polícia política. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2001.
19. FRAGA, A. Projeto de Lei 4199/2001. Brasília, Câmara dos Deputados, s.d. Disponível em:<<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/109.htm>>. Acesso em: 19 out. 2004.
20. HELLER, A. O cotidiano e a história. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
21. INNOVATIONS AND CHALLENGES IN CLINICAL EDUCATION, 2002, São Paulo. Conference. Toronto: WFC, 2002.
22. KOLBERG, A. A História da Quiropraxia no Brasil. 21 set. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via meio eletrônico.

23. McNABB, B. The Archives and Journal of the Association for the History of Chiropractic: The First Chiropractic Colleges. Brasil, v. 24, n. 1. 2004.
24. PEREIRA, Célia. F. Quiropraxia: conceitos fundamentais e aplicações clínicas, São Paulo: USP, 1998. Monografia (Graduação em Fisioterapia), Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, 1998.
25. RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
26. RIZZOTO, M. L. F. História da enfermagem e sua relação com a saúde pública, Goiânia: AB, 1999.
27. SCHULER, M. A História da Quiropraxia no Brasil. 28 set. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via postal.
28. SENAC-SP. Plano de Curso: Portaria CCE/GP-178 de 27 de Setembro de 2001. São Paulo: Senac, 2004.
29. SILVA, R. A História da Quiropraxia no Brasil. 14 out. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via postal.
30. SOUZA, M. M. A História da Quiropraxia no Brasil. 27 ago. 2004. Registro para monografia de conclusão de curso. Entrevista concedida a Evergisto Souto Maior Lopes, via meio eletrônico.
31. SOUZA, M. M. de. Manual de Quiropraxia: ciência e arte de curar com as mãos. São Paulo: Ibraqui, 2000.
- OBRAS CONSULTADAS
32. CAMPOS, J. M.; COELHO, G. D. A medicina resgatada: uma introdução a Praxis Vertebralis. São Paulo: Pensamento, 1997.
33. FIECHTER, G. A. O regime modernizador do Brasil 1964 – 1972. Rio de Janeiro: GB, 1974.
34. GALLIN, D. M. C. Visão Histórica da Pesquisa Científica. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/videtur15dante.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2004.
35. HABERT, N. A década de 70: apogeu e crise da ditadura militar brasileira. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.
36. LAVILLE, C. A construção do saber. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
37. PAES, M. H. S. A década de 60: rebeldia, contestação e repressão política. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995.

38. PINO, I. R. Metodologia da pesquisa em ciência da educação. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/reeduc/grupos/txt5.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2004.
39. SKIDMORE, T. E. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco 1930 – 1964. Rio de Janeiro: Saga, 1969.